

# Provão dá nota maior a curso público

■ Conselho Nacional de Educação poderá descredenciar as 68 faculdades de engenharia civil, direito e administração reprovadas

ELIANA LUCENA

BRASÍLIA — O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ontem que os 68 cursos de administração, engenharia civil e direito reprovados com nota E (o pior conceito), pelo primeiro provão de final de curso superior, poderão ser descredenciados pelo Conselho Nacional de Educação (CNE). Universidades que se sentiram prejudicadas já reagiram, como a Universidade de Campinas (Unicamp), em São Paulo. Segundo a direção da Unicamp, o curso de engenharia civil sofreu os efeitos do boicote ao provão. Embora os 33 alunos tenham comparecido, só um fez a prova e o MEC deu zero a 32. Com isso, o curso foi reprovado com nota E. Uma comissão do MEC visitará todas as instituições que receberam notas D e E.

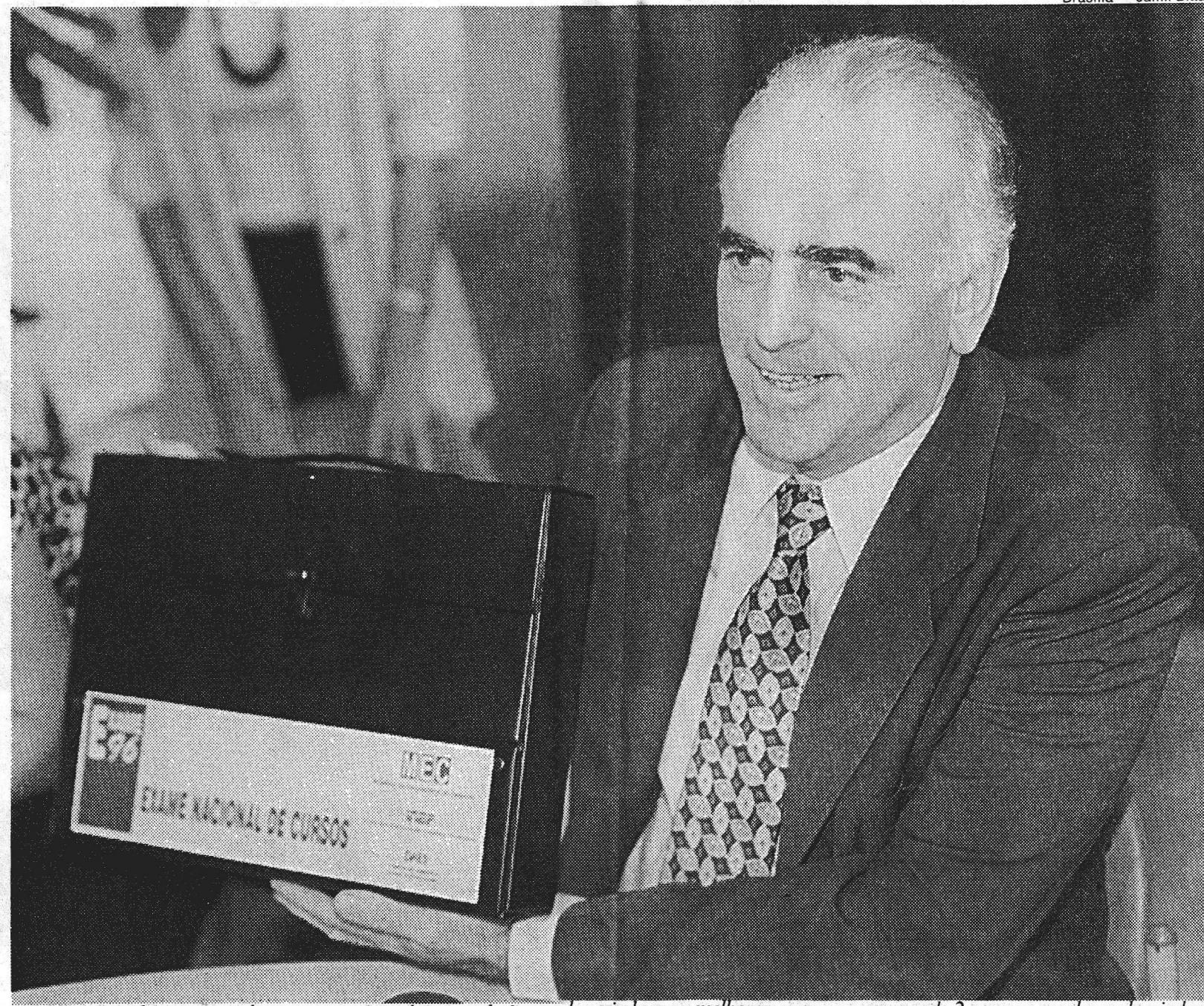
Depois de uma série de adiamentos, controvérsias e cruzamentos de dados, o MEC divulgou os resultados do provão, aplicado em novembro. Os resultados mostram que o desempenho das instituições públicas foi melhor que o das escolas particulares: 46 cursos públicos (federais, estaduais e municipais) receberam nota A, e 35 foram reprovados com nota E. Já entre as particulares, 25 conseguiram A e 33 ficaram com E.

Entre os cursos de direito (públicos e particulares), 22 obtiveram nota A, entre eles o da Universidade Federal do Rio de Janeiro e o da Universidade Mackenzie. Onze cursos de engenharia civil estão entre os melhores, com nota A, como o da Universidade Federal Fluminense, o do Instituto Militar de Engenharia do Rio de Janeiro e o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Em administração, 38 cursos receberam conceito A, entre eles o da PUC do Rio. As piores notas em administração (E) atingiram 37 cursos em todo o país, 11 cursos de engenharia civil e 20 de direito.

O boicote ao provão prejudicou especialmente o Rio de Janeiro, onde 24 cursos de administração, nove de engenharia civil e um de direito ficaram sem avaliação. "O boicote não prejudicou a avaliação global, porque mais de 90% dos alunos fizeram as provas", disse o ministro.

O curso de engenharia civil da Universidade de São Paulo (USP), que contou que a presença de 30,8% dos alunos no provão, recebeu D. No Rio de Janeiro, a Universidade do Grande Rio Professor José de S. Herdy, em Duque de Caxias, com 48,5% de comparecimento, ficou com E.

O ministro aposta que o novo provão, em 19 de junho, vai mudar esse quadro — serão incluídos os



Paulo Renato disse que escolas com conceito mínimo poderão receber ajuda para melhorar cursos num prazo de 2 anos ou ser descredenciadas

## Os resultados

### Conceito das escolas

Conceito	Cursos						Total	
	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%	Particular	%
A	29	40,9	15	21,1	2	2,8	25	35,2
B	21	20,0	12	11,4	7	6,6	65	62,0
C	11	4,9	16	7,0	33	14,5	167	73,5
D	10	9,8	5	4,9	7	6,9	80	78,4
E	24	35,3	8	11,8	3	4,4	33	48,5
SC*	7	16,3	2	4,7	0	0	34	79,0
Total	102	16,5	58	9,4	52	8,4	404	65,5
616								

(\*) Sem conceito

cursos de veterinária, engenharia química e odontologia. Os resultados do provão, junto com outros critérios de avaliação, serão usados no recredenciamento dos cursos, a cada cinco anos. Ele adiantou que as escolas com conceito E, dependendo das comissões, poderão receber ajuda para melhorar seu desempenho (num prazo de dois anos) ou ser descredenciadas.

O exame foi aplicado em 616 cursos, sendo 404 particulares. Entre os particulares, 95 receberam conceitos A e B. A grande maioria, 167, é de escolas que demonstraram desempenho regular (conceito C). Outenta receberam nota D e 33 foram reprovados. Ficaram sem conceito devido ao boicote 34 escolas particulares. As escolas públicas se dividiram entre federais (102), esta-

duais (58) e municipais (52). O melhor desempenho foi das escolas do Sul e Sudeste.

O MEC também deu notas por titulação dos professores e jornada de trabalho. As escolas com professores contratados em tempo integral e as que têm maior número de professores com pós-graduação ganharam conceito A.

O curso de administração da PUC-Rio, com A no provão, teve A na titulação e D na jornada de trabalho. A UFRJ, que ficou sem conceito no provão por causa do boicote, recebeu A na titulação e A na jornada de trabalho.

O deputado Lindberg Farias (RJ) alertou que "faculdades de fim de semana e fábricas de diplomas" foram classificadas "na frente das federais" e até entre as melhores.

Brasília — Jamil Bittar

## OS CURSOS

### Administração

Os alunos de administração das instituições públicas federais obtiveram as melhores notas no provão. Os estudantes que se saíram melhor foram os da Região Sul, onde 48% dos cursos federais receberam conceitos A e B. Os conceitos piores, D e E (15,2%), foram os menores do país nessa região. Participaram do exame 24.905 formandos em administração. A média geral ficou em 32,5 (a nota máxima era 100).

Entre as escolas públicas federais, 61% receberam conceitos A e B, enquanto apenas 24% das particulares conseguiram esses conceitos. Trinta por cento das particulares receberam D e E de nota.

No Sudeste, 29,3% das instituições receberam conceitos D e E. O Nordeste apresentou a maior incidência de conceito E (27%). Os alunos responderam a 30 questões objetivas e 10 discursivas.

### Direito

Em direito, os cursos públicos estaduais obtiveram os melhores resultados no provão. A metade foi conceituada com A e 25% com B. Entre as federais, 37,1% conseguiram os melhores conceitos. Já as escolas particulares ficaram em situação pior, com 22,2% de conceitos A e B. Quando se trata de notas mais baixas — D e E —, as escolas particulares superam as públicas (federais, estaduais e municipais), com 26,5%.

Estão concentrados no Nordeste os piores cursos de direito, na avaliação do MEC. Receberam conceito D 33,3% das escolas e E, 40%, envolvendo escolas públicas e particulares. O melhor desempenho do país foi no Sul, onde 47,6% dos cursos avaliados receberam A e B.

Os alunos responderam a 20 a questões objetivas e desenvolveram um parecer jurídico. A média geral ficou em 56,2%

### Engenharia civil

O melhor desempenho em engenharia civil foi das escolas públicas federais e estaduais (48% e 37,6% de conceitos A e B). Mas também foram as que apresentaram maior proporção de conceitos D e E (38,8% e 37,6%). Já entre as instituições particulares, responsáveis pela oferta de 49% dos cursos de engenharia civil, nenhuma obteve conceito máximo e apenas 14% conseguiu o B. A incidência das piores notas, D e E, foi de 18%, entre as particulares.

O provão de engenharia foi feito por 4.360 graduandos. A média global dos exames foi a pior entre os três cursos: 24,5.